

**Motivações à docência e satisfação profissional: um estudo com professores dos anos
iniciais de Santa Maria, RS**

**Motivations for teaching and professional satisfaction: a study with teachers from the
early years of Santa Maria, RS**

**Motivaciones para la profesora y satisfaccion profesional: un estudio con los profesores
de los primeros años de Santa Maria, RS**

Recebido: 02/08/2019 | Revisado: 10/08/2019 | Aceito: 09/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Luciane Zamberlan Pasetto

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2742-1695>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: luciane.pasetto@gmail.com

Noemi Boer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3745-2196>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: noemiboer@gmail.com

Resumo

Nesse artigo, têm-se como objetivo analisar dois aspectos: motivação à docência e satisfação profissional de 9 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Santa Maria, RS. O aporte teórico está fundamentado em Gonçalves (1995), Imbernón (2009), Nussbaum (2015) entre outros autores. A pesquisa é de abordagem qualitativa e está centrada em 14 unidades narrativas coletadas em entrevista, na perspectiva de Bauer & Gaskell (2003). A análise, referente as motivações à docência e satisfação profissional, se constitui em um recorte da Dissertação de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), da primeira autora, cursado na Universidade Franciscana (UNF). Constatou-se que, a motivação da escolha profissional da maioria dos participantes se deu por fatores intrínsecos, associados às influências de professores que tiveram e ao estímulo da família. Portanto, no grupo estudado, a falta de opção de trabalho e os desafios que a docência apresenta, não foram decisivos na escolha profissional, também se constatou que a maioria teve uma motivação intrínseca para a escolha profissional. Nessa escolha, exerceram influências professores que tiveram e o estímulo da família. No grupo estudado, a falta de opção de trabalho e os desafios que a docência apresenta, não foram decisivos na escolha profissional.

Palavras-chaves: Professor; Formação continuada; Docência.

Abstract

In this article, we aim to analyze two aspects: motivation to teaching and professional satisfaction of 9 teachers from the initial years of elementary School of Santa Maria, RS. The theoretical contribution is based on Gonçalves (1995), Imbernón (2009), Nussbaum (2015) among other authors. The research is of a qualitative approach and is centered on 14 narrative units collected in an interview, from the perspective of Bauer & Gaskell (2003). The analysis, referring to the motivations for teaching and professional satisfaction, constitutes a part of the master's thesis in the teaching of humanities and languages (MEHL), of the first author, attended by the Franciscan University (UNF). It was found that the motivation of the professional choice of most participants was due to intrinsic factors, associated with the influences of teachers who had and the stimulus of the family. Therefore, in the group studied, the lack of work option and the challenges that teaching presents were not decisive in the professional choice, it was also found that most had an intrinsic motivation for professional choice. In this choice, they exercised teachers' influences and the family stimulus. In the group studied, the lack of work option and the challenges that teaching presents were not decisive in the professional choice.

Keywords: Professor; Continuing education; Teaching.

Resumen

En este artículo, pretendemos analizar dos aspectos: motivación a la enseñanza y satisfacción profesional de 9 profesores de los primeros años de la Escuela Primaria de Santa María, RS. La contribución teórica se basa en Goncalves (1995), Imbernón (2009), Nussbaum (2015) entre otros autores. La investigación es de un enfoque cualitativo y se centra en 14 unidades narrativas recogidas en una entrevista, desde la perspectiva de Bauer & Gaskell (2003). El análisis, refiriéndose a las motivaciones para la enseñanza y la satisfacción profesional, constituye una parte de la tesis de máster en la enseñanza de las humanidades y las lenguas (MEHL), del primer autor, a la que asiste la Universidad Franciscana (UNF). Se encontró que la motivación de la elección profesional de la mayoría de los participantes se debía a factores intrínsecos, asociados con las influencias de los maestros que tenían y el estímulo de la familia. Por lo tanto, en el grupo estudiado, la falta de opción de trabajo y los retos que la enseñanza presenta no fueron decisivos en la elección profesional, también se encontró que la mayoría tenía una motivación intrínseca para la elección profesional. En esta elección,

ejercieron las influencias de los maestros y el estímulo familiar. En el grupo estudiado, la falta de opción de trabajo y los retos que la enseñanza presenta no fueron determinantes en la elección profesional.

Palabras clave: Profesor; Educación continua; Enseñanza.

1. Introdução

O indivíduo ao longo de toda a sua vida carece para desenvolver ou realizar seus objetivos de motivação e satisfação. O termo motivação, de forma genérica, corresponde a motivos que levam e impulsionam um indivíduo a conduzir-se na busca. Essa ação pode ser interferida por fatores internos ou externos, no qual determinará sua forma de agir, interferindo em seu comportamento. Na busca por esses objetivos ao realizar as atividades, pode-se ter resultados tanto positivos, mas também negativos. Sendo assim pode gerar uma situação de bem-estar ou não gerar estímulos prazerosos. Dependendo dessas questões, as ações planejadas poderão perdurar ou diminuir as motivações e até acabar com o interesse nos objetivos propostos, podendo na questão profissional gerar a satisfação ou insatisfação. Nesse caso, a motivação pode satisfazer ou não satisfazer o indivíduo (Bzuneck, 2009).

Pensando no contexto educacional com o foco na docência, essa discussão referente as motivações e satisfações para a satisfação profissional se torna relevante a ser pesquisado para melhor ser compreendido. A educação tem percorrido situações e caminhos difíceis, mostrando a cada dia uma maior desvalorização, tanto no ensino como na qualidade da formação desses professores, apresentando hoje poucos resultados. Diante disso, pode-se fazer com que os docentes se sintam desmotivados, por vezes desacreditados em uma educação que pode transformar e também transmitir valores e aprendizagens para que tanto os professores como os docentes tornem-se pessoas reflexivas, mais autônomas e preparadas/motivadas em conviver em sociedade.

A motivação e a satisfação no trabalho é revitalizante e é formada por um conjunto de variáveis que participam desse processo, sendo uma questão pertinente. Essas circunstâncias interagem no crescimento e desenvolvimento profissional, tanto na escolha pela profissão, mas também na motivação de se manter nela.

Tanto a motivação profissional e a satisfação profissional dos professores são influenciadas pelas dificuldades que hoje transcendem o ambiente escolar. Por vezes o profissional acaba sendo vencido pelo próprio sistema educacional, que o forma professor entre vários fatores que conduzem o trabalho docente.

O trabalho tem papel significativo e predominante em nossas vidas, pois ocupa maior parte do nosso tempo e estilo de vida. Por outro lado, temos a necessidade de satisfação perante a escolha feita, onde muitas vezes a satisfação está ligada ao sucesso no trabalho.

Com base nessa contextualização e inicial, tem-se como objetivo analisar e discutir as motivações que levaram os professores a escolher à docência e sua satisfação profissional. Para tanto, este estudo se deu por meio de narrativas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de escolas de Santa Maria, RS e a luz de referenciais teóricos.

2. Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo “importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (Pereira, A.S. *et al.*, 2018, p. 67). Isto está de acordo com o argumento de que, na pesquisa de qualitativa, o pesquisador está interessado nas perspectivas dos participantes, em suas práticas e conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (Flick, 2009). Segundo este autor, esta modalidade de pesquisa compreende um conjunto de práticas interpretativas e utiliza o texto como material empírico, em vez de números.

Este estudo está centrado nas narrativas de 9 (nove) professores dos Anos Iniciais de escolas da cidade de Santa Maria, RS. Todos têm formação em Pedagogia, sendo que 3 não possuem pós-graduação, 2 com duas pós-graduações e mestranda, 1 com uma pós-graduação, 1 com duas pós-graduações, 1 com uma pós-graduação e mestrando e 1 mestre e doutorando. A temática central da entrevista refere-se a dois aspectos: motivação à docência e satisfação profissional.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista narrativa na perspectiva de Bauer & Gaskell (2003). Nesse sentido, esta modalidade de entrevista visa a aprofundar os dados para ampliar o fenômeno a ser estudado. “É considerada uma forma de entrevista não estruturada, de profundidade, com características específicas” (Jovchelovich & Bauer, 2002, p. 95). O material de análise é composto por 14 (quatorze) unidades narrativas, extraídas do conjunto de dados de pesquisa e inseridas em um quadro para posteriormente serem analisadas e discutidas. Essas narrativas foram coletadas para a elaboração da Dissertação da primeira autora, aluna do Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), Universidade Franciscana (UFN). Os 9 (nove) professores foram identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9.

A análise, de natureza qualitativa, está apoiada na percepção que a pesquisadora constituiu ao longo do processo de interação com os dados e com os instrumentos de

pesquisa. Fundamenta-se em documentos oficiais e em autores contemporâneos, entre outros: Imbernón (2009), Jesus (2002), Huertas (2001), Lima (2004) que escrevem sobre educação, ensino-aprendizagem e formação de professores. Portanto, nas análises do presente estudo, não são utilizadas categorias propriamente ditas, como normalmente se faz em pesquisas qualitativas. Procura-se, nos autores citados, sustentação teórica para explicar as narrativas apresentadas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFN), conforme Parecer nº 2.902.371 de 18 de setembro de 2018.

3. Apresentação dos resultados e análise

As narrativas apresentadas a seguir possibilitam a compreensão da trajetória relativa à motivação para a docência e satisfação profissional, elucidadas a reflexões críticas à luz de referenciais e discussões teóricas.

Compreensão da trajetória relativa a motivação para a docência e satisfação profissional, por vezes compreender o que impulsiona esse indivíduo, ou seja o que o motiva pode contribuir ainda mais para seu crescimento.

Sendo assim Lima (2004), busca explicar que o processo de motivação não é constructo, mas se explica pela pessoa, pela razão que a mesma tem de agir e fazer pela necessidade que determina sua maneira de agir, existindo vários motivos dentre eles suas relações entre indivíduos e o meio ambiente incorporando conceitos de metas e objetivos. P2: diz qual foi sua motivação: *“Eu acho que foi muita admiração pelos meus professores! Eu sempre tive bons professores na minha vida e eles foram assim, muito influenciáveis na minha decisão.”* Nota-se aí a sua relação como indivíduo como crucial a sua escolha.

Para isso, Huertas (2001) esclarece que a motivação se apresenta nos processos em que metas são estabelecidas a partir da regularidade que são implementadas. Sendo assim, suas metas estão relacionadas a diferentes objetivos que orientam sua ação, sustentando pela narrativa de P5: *“Acho que é bastante influência da família. Eu venho de uma família onde sempre teve bastante professores.”*

Huertas (2001, p.48) apresenta motivação como “um ensaio mental de uma ação para animar-se e executá-la como interesse e diligência”, sendo que o autor também esclarece que a motivação humana pode ser entendida como um processo que ativa e orienta a ação. Sendo assim, a motivação à docência também é interferida no momento que o docente se coloca

perante situações-problemas, possibilitando assim as aprendizagens de competências. O entrevistado P6 elucida:

Fui trabalhar em uma escola particular [...] Irmã praticamente não foi uma pessoa que me deu muito ânimo para continuar na profissão porque ela me disse que pelo estado que eu estava para trabalhar eu iria ter que passar em um concurso público porque eu não servia para a área e isso me deixou bem frustrada profissionalmente. Então eu comecei a estudar até para mostrar para ela que eu poderia trabalhar sim.

Vale ressaltar que Huertas (2001) discute a probabilidade de abandono da profissão por parte dos docentes no início da carreira. Nisso, há uma probabilidade menor de ocorrer o afastamento se os mesmos tivessem sido apoiados, motivados e encorajados, além de melhor preparados nos primeiros anos de ensino, tanto na sua formação inicial como nos primeiros anos como professores, pois há uma transição entre a formação inicial e a formação continuada. Isso pode gerar três configurações: professor ficar indiferente, desiludido ou satisfeito. A mesma docente relata:

Eu me apaixono cada vez mais pela minha profissão e tenho muito orgulho de ser professora e sei da minha trajetória, na minha caminhada, da minha luta, eu sei quanto eu batalhei por isso e continuo batalhando e sou muito gratificada por tudo que eu passei e só tenho a agradecer a todos os professores que passaram por mim e que fazem parte da minha trajetória e que eu me inspirei muito neles e me inspiro até hoje em muitas professoras que passaram por mim (P6).

Por muitas vezes a desilusão ocorre pelo “choque de realidade” (Jesus, 2002). P1 esclarece: “[...]a minha família não queria, não aceitava que eu fosse professora, devido à pouca valorização da profissão e por questão do salário. Porque ninguém quer para um filho um futuro que não venha a ser promissor”.

Em contrapartida, P9, em sua narrativa, discorre:

A escolha pela profissão veio muito do incentivo da minha mãe pela questão de ela ter feito só até a 5ª série. Fui adotado por uma pessoa que estudou só até a 5ª série e que trabalhava o dia todo para poder me dar uma vida melhor, ela sempre me incentivou a estudar. Daí meus pais biológicos não foram alfabetizados e que ironia do destino: hoje eu alfabetizo (P9).

Jesus (2002) afirma que o período na formação inicial de um docente pode conceder a aprendizagem ajudando na formação de suas competências e/ou habilidades (resiliência) e novas estratégias contribuindo na realização e satisfação do seu bem-estar profissional.

Pelo relato de P2, nota-se que a escolha pela profissão muitas vezes ocorre de forma não esclarecida ou sonhada: “[...]vim para Santa Maria sem saber muito o que fazer, e aquela velha história: a gente não tem muito o que fazer a gente vai fazer Pedagogia” (P2).

Na parte final desta narrativa de P2, observa-se uma posição depreciativa ao curso de Pedagogia. Em outras palavras, quem não tem o que fazer, ou não sabe o que fazer, faz Pedagogia. Esta é uma ideia contraditória à relevância das humanidades na formação docente propiciada pelos estudos pedagógicos. Por outro lado, a não valorização das humanidades é uma característica das sociedades contemporâneas em que a educação está atrelada à condição de desenvolvimento econômico, ignorando as possibilidades de desenvolvimento humano (Nussbaum, 2015).

Este modelo de educação vigente, em especial nos países subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento, corrobora para a manutenção da ordem capitalista neoliberal, em que o ser humano não é visto como fim, e sim como lucro. Tais abordagens presentes na cultura escolar funcionam como marcas de uma herança alicerçada no paradigma de uma ciência exata, em busca de uma verdade absoluta, incompatível com o contexto atual de ensino. O objetivo real de qualquer educação preocupada com os processos de ensino voltados para o desenvolvimento do humano pressupõe que a democracia, a pluralidade e igualdade sejam revividas como valores universais, ou passíveis de universalização (Nussbaum, 2015).

Ainda, em relação a narrativa de P2, é procedente citar que a motivação perpassa um processo que engloba motivos tanto intrínsecos como extrínsecos, constituídos por meio das interligações sociais e da própria interpessoalidade (Santos, Stobäus & Mosquera, 2007), o que justifica a resposta de P2 que nesse caso buscou a Pedagogia por não ter “o que fazer”.

Considerando-se a análise das motivações para a escolha profissional, presentes nas narrativas citadas, identifica-se a necessidade de repensar a formação de professores na perspectiva de responder às exigências, desafios cada vez mais complexos que se apresentam nas escolas e demais locais de ensino. Portanto, no âmbito profissional, a formação docente, assume características particulares como mostra o seguinte excerto:

A profissão docente, por suas inúmeras dificuldades, principalmente no Brasil, se caracteriza por oferecer poucos incentivos aos professores. A tarefa de ser professor significa dedicar muitas horas do dia, muitos dias, durante muitos anos a relacionar-se com alunos, com a intenção de facilitar sua aprendizagem. Esta tarefa que o professor realiza é solitária. Geralmente, somente os alunos testemunham sua atuação profissional (Ramirez & Stobäus, 2010, p. 11).

Não pode existir uma qualidade no ensino desses professores sem haver uma reforma e uma inovação na parte pedagógica, que remete à formação desses docentes ajustadas às necessidades do contexto educativo que se encontra reformulando metas, novas expectativas e, conseqüentemente, à eficiência nas possibilidades concretas e reais que a formação de professores está necessitando.

Essa inovação não necessariamente deve vir do sistema de ensino, mas também dos próprios docentes. P3 em sua narrativa relata: *“Eu sempre digo que eu sou professora todos os dias. Se eu sou boa professora? -Não. Todos os dias eu chego em casa quando eu terminei de dar uma aula eu me revisito [...], mas eu acho que a gente está inacabada sempre. Quero ser cada vez melhor.”*. A narrativa de P3 destaca a importância de reavaliar a prática cotidiana. Isto indica responsabilidade, imbuída de cidadania, em busca do aprimoramento profissional. De outro modo, é desejável que o docente esteja preparado para entender as transformações que irá realizar, com receptividade às novas concepções e às necessidades dos alunos, em cada época e contexto em que está inserido (Imbernón, 2009).

Uma das questões apresentadas como desmotivadoras por uma professora entrevistada é referente aos alunos - P5 relata:

A carreira da docência, é muito bonita, mas eu acho que ela é muito difícil. Para você fazer um trabalho bom, de qualidade como deveria ser, faltam recursos nas escolas. Falta respeito e envolvendo, movimento dos alunos pelo trabalho. Hoje em dia, quanto tempo o professor precisa para chamar a atenção do aluno. Eu não estou nem falando em atividades lúdicas. Mesmo sendo ou não atividades lúdicas, os alunos conversam, brigam entre eles, não levam o estudo a sério, e isso eu acho que chateia o professor.

A primeira constatação nesta análise é que a narrativa de P5 ilustra as complexidades do trabalho docente. Oliveira & Alves (2005) afirmam que situações como as narradas por P5, mostram a impaciência e a constante tensão que os docentes se submetem todos os dias em suas salas de aula. Perante a esses fatos cotidianos, as autoras apontam que os docentes, ao longo dos anos, vem apresentando atitudes que têm origem na falta de recursos materiais e de condições de trabalho, acúmulo de exigências que levam à sobrecarga, o encontro com uma prática distante dos ideais pedagógicos, assimilados durante o período de formação são fatores que incidem diretamente sobre a ação docente, gerando tensões em sua prática cotidiana e que não são apenas questões de cunho pessoal.

Todas as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia no ambiente escolar, que remetem à função do ato de ensinar, apresentam-se intensificadas com a baixa valorização salarial

causando, muitas vezes, a desmotivação na atuação, como alucina P1 e P8 de forma complementar:

O governo não valoriza as escolas, não valoriza a educação, não tem repasse de verbas, não têm recursos, não tem nada. Então, é aquele monte de criancinha lá, “tocada” em uma sala de aula, e a professora coitada não dá conta (P1).

Não me sinto satisfeito. Me sinto satisfeito com o que eu consigo auxiliar no processo educativo, mas eu não me considero satisfeito em ter que “mendigar” um giz, em ter que comprar materiais com o meu dinheiro, essas questões não me deixam nem um pouco satisfeito com a profissão (P8).

Intrinsecamente associado à satisfação e a insatisfação profissional, temos questões que refletem nos efeitos e bem-estar dos professores. As questões salariais, citadas por P1 e P8, deixam claro que estar contente na sua escolha não depende só da forma pessoal de ver a educação e de um ideal profissional, mas também do ambiente que se está inserido, contando com uma remuneração justa. Esses argumentos encontram respaldo em Gonçalves (1995) que considera a satisfação profissional essencial para que cause problemas ao professor.

Em contraponto às narrativas de P1 e P8, P9 esclarece: *“Eu me sinto muito feliz em ser professor. Gosto do que eu faço hoje. [...] o que me motiva na profissão são os desafios, saber que a gente tem as dificuldades, mas são os desafios que nos desacomoda. Hoje em dia sou bem feliz com o que eu faço”*. Independente das dificuldades enfrentadas no cotidiano, P9 reafirma a vontade de ser professor e usa esta motivação como incentivo em seguir na profissão.

Mesmo com consciências das dificuldades ligadas ao magistério, os autores das narrativas de P4 e P7 corroboram com P9, quanto à satisfação profissional.

Eu posso dizer que eu sou 100% realizada mesmo diante de todas as dificuldades que a Rede Municipal tem, a escola que eu estou é uma realidade bem difícil, mas eu sei que quando eu acordo de manhã os meus olhos brilham e é isso que eu quero fazer para o resto da minha vida. ” (P4).

Estou muito satisfeita por mais que seja um trabalho árduo, eu chego cansada em casa, tenho que fazer planejamento, tem que fazer provas nos finais de semana, mas eu sempre soube que ser professor é isso e ter aquele brilho no olhar, as vezes estamos com problemas, mas recebemos carinho, a honestidade de uma criança. ” (P7).

Essas questões determinam os modos de agir quando Bourdieu (1994) nos esclarece que a partir da própria vivência, as pessoas tendem a reproduzir estruturas das quais elas são, em última análise, o produto. Na expressão “brilho no olhar”, observa-se que, apesar das dificuldades, P4 e P7 demonstram que a satisfação pessoal prevalece na docência. Também,

pode-se inferir que as dificuldades cotidianas se modificam pela forma que são interpretadas pelos docentes. Para uns, as dificuldades os motiva, para outros, as dificuldades são pontos principais da profissão docente.

Em resumo, a vida se constitui em ações que visam satisfazer os sujeitos, propiciar equilíbrio e bem-estar às pessoas. Relevância essa passível de debate, superar limites, enfrentar os desafios e vencer os problemas inerentes à profissão seria, segundo Tavares (2001), um processo de resiliência. Nisso, o indivíduo tem a capacidade de resistir às situações adversas e se reequilibrar, acomodar e tirar positividade, levando a interações e trazendo qualidade aos acontecimentos no decorrer da vida. Todos têm uma capacidade infinita de adaptar-se, de elaboração de ideias e buscar motivações nas atividades.

Por fim, as discussões de Silva, Alves & Motta (2005) apontam que na educação há professores que apresentam mais resistência a fatores difíceis em sua prática e criam alternativas para ter controle desses desafios e responder de forma mais positiva a essas dificuldades. Com isso, mostram-se capazes de recuperação rápida e agindo mesmo com as inúmeras demandas da profissão.

4. Considerações finais

Analisar as motivações que levaram os participantes da pesquisa a escolher a docência e sua satisfação profissional se constitui no objetivo central deste estudo. Para essa finalidade, foram analisadas narrativas de nove professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de escolas de Santa Maria, RS.

Constata-se, inicialmente, que a motivação para a docência dos participantes da pesquisa é decorrente do percurso de vida de cada um. A família foi um dos fatores preponderantes para a busca da docência. A motivação também é identificada pela importância atribuída, pelo docente, ao discente. Em outras palavras, o aluno não é apenas o centro do processo de ensino e aprendizagem, mas também o incentivo para que o professor prossiga na carreira, pela alegria que eles trazem em seu dia-a-dia de trabalho.

Na trajetória e escolhas dos participantes da pesquisa, observam-se em suas narrativas, aspectos peculiares da personalidade e que foram decisivos nas manifestações relativas ao ser professor. Com isso, quando os educadores podem construir suas aprendizagens dentro do ambiente educativo, mas também fora dele, as possibilidades de vivências tornam-se motivacionais para a construção profissional.

Entre os nove entrevistados, não se teve respostas lineares, isto é, não seguiram os mesmos parâmetros o que traz riqueza ao trabalho. Em linhas gerais, independentemente de suas motivações e da satisfação profissional, constatou-se que a docência não é um trabalho fácil. O que muda de um participante para outro a capacidade de resiliência e a busca pela qualidade profissional, dando o melhor de si ao trabalho docente.

Portanto, a motivação e a satisfação profissional dos professores apresentam componentes de ordem intrínseca e extrínseca. Ao analisar os motivos da escolha profissional, dos participantes da pesquisa, constatou-se que a maioria teve uma motivação intrínseca para a escolha profissional. Nessa escolha, exerceram influências professores que tiveram e o estímulo da família. No grupo estudado, a falta de opção de trabalho e os desafios que a docência apresenta, não foram decisivos na escolha profissional. No entanto, esta conclusão não pode ser generalizada, tendo em vista as particularidades pessoais e os fatores socioeconômicos de cada pessoa.

Referências

Antunes, D. D. (2012). *Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo: uma proposta de motivação docente*. (Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Recuperado de <http://www.bdtd.ibict.br/>.

Bourdieu, O. (1994). Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz, R. (Org.). *Sociologia*. (pp.46-81). São Paulo, SP: Ática.

Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. (4a. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto alegre: Artmed.

Gonçalves, Á. A. (1995). Satisfação profissional dos enfermeiros especialistas. (Dissertação de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde). Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.

Huertas, J. A. (2001). *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aiqué.

Imbernón, F. (2009). *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza*. (7a. ed.). São Paulo, SP: Cortez.

Jesus, S. N. de. (2002). *Perspectivas para o bem-estar docente*. Porto: ASA Editores.

Jovchelovich, S., & Bauer, M. W. (2002). Entrevista Narrativa. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (pp. 90 -113). Petrópolis, RJ: Vozes.

Lima, L. M. S. (2004). Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: Sisto, F.F., Oliveira, G.C., & Fini, L.D.T. (Org.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança, SP, Ed. Univ. São Francisco.

Nussbaum, M. C. (2015). *Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Oliveira, C. B. E. de, & Alves, P. B. (2005). Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia*, 15 (31), 227-238.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria/RS, Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 ago. 2019.

Ramirez, V. L., & Stobäus, C. D. (2010). Profissionalismo docente e à docência na Educação Superior. In *Anais do 5º Congresso Lasallista de Educação*, (p. 1- 16). Niterói, RJ.

Santos, B. S., Stobäus, C. D., & Mosquera, J. J. M. (2007). Processos motivacionais em contextos educativos. [Número especial]. *Educação*, 30, 297- 306.

Silva, N., Alves, D., & Motta, C. V. B. (2005). A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior. *Revista da UFG*, 7 (2). Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48869>.

Tavares, J. (2001). *Resiliência e educação*. (2a. ed). São Paulo: Cortez.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luciane Zamberlan Pasetto – 50%

Noemi Boer – 50%